



**Entrevista exclusiva concedida pelo Presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, ao jornalista José Luiz Datena**

**Blumenau-SC, 12 de dezembro de 2008**

**Jornalista:** Presidente, com a aprovação que o senhor está, aliás crescendo a cada dia o índice de popularidade. Nem na minha casa eu consigo vencer essa popularidade que o senhor tem. Isso significa o quê? Maior responsabilidade social, maior responsabilidade como essa, por exemplo, aqui em Santa Catarina, de ação imediata do governo numa catástrofe como essa, maior responsabilidade com o povo brasileiro?

**Presidente:** Datena, eu penso que é resultado de um trabalho que está sendo feito e que o povo está sentindo na pele o que está acontecendo. Então, penso que nós aprendemos a governar o Brasil melhor, eu penso que nós temos uma política única com os estados e as prefeituras, Eu governo de forma republicana, tratando todo mundo em igualdade de condições. Para mim, não tem partido, não tem religião, não tem time de futebol, na hora de governar eu tenho que governar para todos, fazer as coisas o melhor possível para todos. E nós conseguimos definir uma coisa importante, no Brasil, que é uma coisa que a gente (incompreensível) o crescimento econômico (incompreensível).

Se você pegar os dados hoje você vai perceber que a parte mais pobre do Brasil está comendo mais, está comprando mais. É só você ir ao shopping, é só você ir ao supermercado, você vai perceber que os pobres estão comendo mais. Então, as coisas estão acontecendo, e eu acho que a sociedade brasileira está percebendo que o Brasil está melhorando.

Nós temos dois anos pela frente, temos muitas obras para inaugurar, muitas coisas importantes para fazer no Brasil. Só para você ter idéia, em 2009 eu vou inaugurar 100 escolas técnicas. E isso é uma coisa que o povo percebe,



porque em 100 anos foram feitas 140, em 8 anos eu vou fazer 214.

Então, quando as coisas acontecem, não é uma peça publicitária, o povo sente na pele. E eu sou agradecido ao povo, porque esse reconhecimento é o resultado de um trabalho conjunto. Eu acho que nenhum Presidente da República conversa mais com o povo do que eu, vai para a rua mais do que eu. Para mim não tem desafio.

Quando aconteceu essa catástrofe em Santa Catarina, aliás, eu quero lhe dar os parabéns por ter vindo pessoalmente fazer a cobertura, na hora, eu recebi o telefonema do governador no domingo, às 3 horas da tarde, imediatamente liguei para o ministro Jobim, liguei para o ministro Geddel, na segunda-feira já estavam todos aqui. Porque é nessa hora que você precisa dizer que o governo existe.

**Jornalista:** É natural que o senhor não gosta nem de pensar em ouvir falar em crise, crise globalizada, mas infelizmente ela existe. O senhor ficou até bravo: “Estão querendo que essa crise apareça porque o Lula vai se complicar com ela”, e daí por diante. Mas é importante a gente ter do senhor essa posição para enfrentar uma crise globalizada.

Esse pacote que o governo está lançando agora teve apoio total dos empresários, também pela figura do Presidente. Primeiro porque, se um perde, todo mundo sai perdendo, não é questão de ideologia nem mais nada. Agora o povo brasileiro tem que consumir, o povo brasileiro tem que se unir, não tem empresário, não tem pobre, não tem rico, é o povo do Brasil.

**Presidente:** Datena, quando eu discuto a crise, eu gostaria que as pessoas discutissem a crise como ela é. Nós temos uma crise que é resultado da falta de controle do sistema financeiro internacional, que permitiu que a troca de papéis...



**Jornalista:** Farra de papel...

**Presidente:** Farra de papel, ou seja, dinheiro que circulava sem gerar um único emprego, em países como os Estados Unidos, em que um banco de investimento poderia alavancar 35 vezes o seu patrimônio líquido, aqui no Brasil só pode alavancar seis vezes e meia. Por isso é que o Brasil tem um sistema financeiro mais sólido, tem um sistema financeiro que não foi vítima do *subprime*, não foi vítima da especulação.

**Jornalista:** Só interrompendo, mas talvez por isso a gente está na contramão do que o mundo está fazendo, não baixando os juros para estimular o consumo e mantendo essa política ortodoxa. Não tem previsão de se baixar juros? Porque todo mundo fala: tem que baixar juros, tem que baixar juros. O Brasil não está baixando. É por isso, para continuar com essa política ortodoxa?

**Presidente:** O problema, Datena, não é nem baixar os juros, é que os juros aumentaram. Por que os juros aumentaram? Quando os bancos quebraram nos Estados Unidos, no Japão e na Europa, o que aconteceu? O crédito desapareceu.

Se você tem um PIB mundial, resultado da produção, de US\$ 65 trilhões e você tem um PIB virtual de US\$ 650 (trilhões), quando isso foi desmontado, o que aconteceu? O crédito desapareceu. Hoje, nem uma empresa como a Petrobras consegue tomar dinheiro emprestado lá fora, porque o dólar desapareceu do mercado.

Então, nós tivemos um problema de crédito internacional, e isso obviamente afeta o Brasil. Por que afeta o Brasil? Porque 30% do crédito brasileiro, de R\$ 1 trilhão e 300 bilhões, 30% eram empresas grandes que pegavam dinheiro lá fora. Quando essas empresas grandes, do tipo da Vale do Rio Doce, Petrobras, não conseguem dólar lá fora, são obrigadas a competir no



mercado interno, pegando dinheiro.

Ora, então falta dinheiro e, aí, a verdade é essa: é que alguns bancos aproveitaram para aumentar o *spread* bancário, então o juro encareceu. Nós estamos tomando as medidas, tivemos uma reunião com o Banco Central, com o Ministro da Fazenda, com os empresários. Nós vamos tomar medidas porque o juro precisa voltar à normalidade para permitir que a gente não sofra a crise.

O juro, na verdade, está voltando, o crédito está voltando à normalidade. O que acontece é que tem 30% a mais de crédito, que era lá fora, que entrou para dentro, e que nós, então, precisamos resolver.

**Jornalista:** O medo de consumo aqui, que não pode existir.

**Presidente:** E o pânico. Esse é o problema, Datena, eu gostaria até do seu apoio. Na medida em que você cria o pânico para o consumo, mesmo que a pessoa tenha um dinheirinho ela não vai consumir porque ela está com medo de perder o emprego. O que ela não percebe é que se ela não consumir, ela vai perder o emprego. Se ela comprar a sua televisão, a fábrica vai produzir, o comércio vai vender, e o emprego vai continuar girando. Se ela comprar o carro, a indústria vai produzir, a loja vai comprar, ela vai comprar da loja, a economia começa a circular.

O que eu, na verdade, estou preocupado é que nós temos uma crise, que é a maior crise da história da humanidade, é uma crise muito séria, mas é uma crise que nasceu no coração dos Estados Unidos. O Brasil, até nisso, é um país felizado, porque você pega a China, por exemplo, o PIB da China, 40% do PIB da China é exportação, o do Brasil é só de 13%.

O Brasil diversificou a sua relação comercial. O Brasil não depende só dos Estados Unidos ou só da Europa. O Brasil, hoje, tem uma diversificação muito grande com a África, com o Oriente Médio, com a Ásia, com a América Latina...



**Jornalista:** Rússia.

**Presidente:** Com a Rússia, para todo o mundo. Então, o Brasil está à vontade. Eu posso dizer para o povo brasileiro, eu participei da reunião do G-20, eu conversei com muitos presidentes, posso dizer de forma categórica: o Brasil é hoje o país mais preparado para enfrentar essa crise. E ela depende muito do grau de confiança que nós tivermos em nós mesmos.

Ontem, quando eu fiz a reunião com os empresários, eu disse para os empresários: o que nós precisamos é não parar os nossos projetos. As empresas que tiverem projetos, se precisarem de financiamento, apresentem ao governo. O governo vai continuar fazendo todas as suas obras. Chamei os governadores e os prefeitos, todo mundo tem que continuar investindo, porque isso vai gerar emprego, vai gerar salário e vai gerar poder de consumo.

**Jornalista:** Eu tenho uma dúvida de quanto o Brasil colocou até agora, o governo colocou até agora. Foram 250 bi, 450 bi? Isso é importante que se diga, é dinheiro colocado em produção, diferente, por exemplo, do que acontece nos Estados Unidos, que negou crédito para a Ford e a GM, agora.

**Presidente:** Nós não colocamos nenhum dinheiro para salvar nenhum banco, diferentemente do que aconteceu na Europa, que eles só colocaram para salvar banco. O que nós estamos colocando dinheiro é para irrigar o crédito no País. É por isso que nós autorizamos, inclusive, o Banco do Brasil a comprar a Nossa Caixa, porque ela tem 30 bilhões de ativos e a nós interessava pegar aqueles 30 bilhões para que a gente pudesse, inclusive, fazer com que o Banco do Brasil adentre o mercado de automóveis para financiar automóveis.

Inclusive, estamos trabalhando agora para facilitar a venda de automóveis usados, porque toda pessoa pobre tem que vender o seu carrinho



usado para comprar um carrinho novo. Reduzimos o IPI, com isso eu espero que as indústrias baixem o preço...

**Jornalista:** Não tem aquela história: “Compre um carro para a sua namorada”, como é que é?

**Presidente:** Não, é porque quando eu falo com os jornalistas, é o seguinte: se as pessoas ficarem com medo de comprar... a hora de comprar é agora, agora é a hora de pechinchar, agora é a hora de trocar de carro. Então, a situação...

**Jornalista:** É o primeiro merchandising feito por um presidente, que eu vejo, até hoje.

**Presidente:** Não, é porque eu acho que é o seguinte: eu já vivi desemprego na minha vida, Datena. Eu já fui dirigente sindical.

**Jornalista:** Por isso que você deu certo, porque você é pobre, não é, Lula?

**Presidente:** Eu já fui dirigente sindical, eu sei como é que as pessoas vivem. Então, o medo pode piorar a vida da gente. Uma coisa eu vou dizer: não vai faltar dinheiro para crédito, nós vamos irrigar o sistema. E eu tenho certeza de que todas as medidas que eu tiver que tomar, tomarei até o dia 31 de dezembro, para que a economia brasileira comece 2009 mais forte.

**Jornalista:** O senhor tem que decolar, porque vai faltar luz. Vamos aproveitar o finalzinho aqui, mesmo quer seja ali fora, senão os homens me matam aqui.

Presidente, eu estou esperando há muito tempo por essa entrevista aqui. Me diga uma coisa (incompreensível) ...Não tem que assustar ninguém, mas democraticamente, se de repente o sistema brasileiro democrático,



empresários, povo, pedissem um novo mandato para o senhor, em uma situação como essa, o senhor já nem pensa mais nisso? Quando o senhor fala em fazer o seu sucessor, o senhor vai fazer o seu sucessor mesmo, mas nem pensa mais? Não existe a mínima possibilidade disso?

**Presidente:** Não existe e não é bom para a democracia.

**Jornalista:** Não é mesmo?

**Presidente:** Não, eu acho que é importante: oito anos é demais para um Presidente da República. A gente se cansa muito, a gente trabalha muito.

**Jornalista:** O senhor tem certeza de que vai fazer o sucessor?

**Presidente:** Bem, eu vou trabalhar para isso.

**Jornalista:** É a Dilma?

**Presidente:** Ainda não decidi, mas eu tenho certeza de que eu vou fazer.

**Jornalista:** Não é a Dilma?

**Presidente:** Não sei se é a Dilma.

**Jornalista:** Mas tem toda a chance de ser.

**Presidente:** Eu quero saber se você não vai me perguntar do Corinthians.

**Jornalista:** E o Ronaldo? É o que eu ia dizer.



**Presidente:** Veja, o Franklin Martins ficou chateado. Ele é flamenguista e estava torcendo para o Flamengo contratar o Ronaldo.

**Jornalista:** Você perdeu, Franklin.

**Ministro Franklin:** Mas eu quero ver...

**Jornalista:** Ele está colocando em dúvida o Ronaldo.

**Presidente:** Deixa eu colocar uma coisa. Eu fiquei feliz (incompreensível) pelo seguinte: primeiro, porque o Ronaldo é um menino de bom caráter. O Ronaldo, inegavelmente, prestou serviços importantes ao Brasil. Ele está com 32 anos, obviamente (incompreensível) idade que é um pouco avançada.

**Jornalista:** Mas você fez gol até com que idade?

**Presidente:** Veja, eu fiz gol até os 26 anos, quando eu joguei (incompreensível). Mas eu acho que ele ainda pode prestar serviço para o Corinthians, eu torço para que ele dê certo. Se não der certo, paciência, eu acho que ele vai...

**Jornalista:** Só para encerrar mesmo, alguma novidade boa para o brasileiro agora, neste exato momento?

**Presidente:** Olha, eu acho que as medidas que nós anunciamos ontem foram extraordinárias para o Brasil. A reunião que eu fiz com os empresários foi a melhor reunião que eu já fiz com empresários desde que eu estou na Presidência da República, todo mundo consciente do papel que cada um tem



que assumir.

Na semana que vem, eu farei uma reunião com os trabalhadores, vamos tomar novas medidas. Nós vamos tomar todas as medidas até o dia 31 de dezembro...

**Jornalista:** Uma, por exemplo.

**Presidente:** Eu não posso dizer as medidas. Na economia, se você fala antes, elas não acontecem. Por exemplo, se eu falo que vou reduzir determinado imposto, o que vai acontecer? Quem produz aquele produto pára de vender...

**Jornalista:** Então, quer dizer que pode acontecer isso?

**Presidente:** Não, pode acontecer isso. Pode ficar certo de que o governo não vacilará em cuidar para que a economia brasileira cresça em 2009.

(\$31EHJLP)